



## IMPACTO DA LINFADENITE CASEOSA NA SEGURANÇA DE ALIMENTOS CAPRINOS DO NORDESTE BRASILEIRO: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Marielly Melo Sales<sup>1\*</sup>, Heloísa Pereira Queiroz Nascimento<sup>2</sup>, Manuella Rodrigues  
Dutra de Lima<sup>2</sup>, Daniel Dias da Silva<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discente de Medicina Veterinária- Centro Universitário Maurício de Nassau  
(01808539@sempreuninassau.com.br)\*

<sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina Veterinária- Centro Universitário Maurício de Nassau

<sup>3</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária- Centro Universitário Maurício de Nassau

### RESUMO

A Linfadenite Caseosa é uma doença infectocontagiosa, causada pela *Corynebacterium pseudotuberculosis*, que acomete caprinos e caracteriza-se por infecções crônicas e de alta virulência. A enfermidade é endêmica da região do Nordeste brasileiro, o que prejudica a segurança e qualidade dos produtos de origem da caprinocultura, além de influenciar a saúde pública devido ao seu caráter zoonótico. Esses pontos tornam importante o estudo sobre estratégias profiláticas para a preservação da qualidade desses alimentos frente a afecção. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o impacto da linfadenite caseosa na segurança dos alimentos caprinos na região nordeste. Para a realização desse estudo foram pesquisados artigos na base de dados Scielo e Pubvet, publicados entre os anos 2000 e 2018, utilizando os descritores alimentos, caprinocultura, profilaxia, sanidade e zoonoses, totalizando cinco artigos pesquisados e utilizados nesse estudo. Nos trabalhos pesquisados, foi verificado que a implicação da linfadenite caseosa na qualidade da produção caprina está relacionada à capacidade intracelular facultativa da *Corynebacterium pseudotuberculosis* que permite o desencadeamento da infecção sistêmica e crônica, uma vez que o animal for infectado. Suas manifestações clínicas de inflamação de gânglios internos, anemia, formação de abscessos e, em especial a hipoproteinemia, que se caracteriza como um dos principais fatores para a diminuição do volume de leite produzido e redução da qualidade dos lácteos e carcaça comercializados desses animais. A transmissão ocorre através de ferimentos cutâneos, secreções purulentas advindas dos abscessos e via respiratória também influenciam na rápida disseminação no rebanho. Isso aumenta a contaminação da carne caprina, bem como no crescimento de perdas econômicas dos criadores que utilizam a caprinocultura como subsistência. Além disso, a linfadenite caseosa possui potencial zoonótico que, embora basal, ainda ameaça a saúde pública em localidades com alta concentração de criação caprina, como a região nordeste. Sua manifestação no homem também é caracterizada pela presença de abscessos cutâneos e aumento de linfonodos. Sendo adquirida através do consumo do leite não pasteurizado, carne crua e contato com caprinos infectados. A presença de ácidos micólicos na parede celular da bactéria permite sua resistência por até meses no local acometido. Estratégias como a drenagem dos abscessos e a desinfecção do local evitam a contaminação dos animais saudáveis. A inspeção post-mortem da carcaça e o descarte por incineração permite o controle de contaminação dos produtos de forma econômica. Existem técnicas de diagnóstico utilizando o DNA recombinante da fosfolipase D, o principal aspecto de virulência da bactéria. No entanto, seu custo elevado prejudica o crescimento da qualidade do leite e carcaça caprina em pequenas propriedades. Destacando a importância do desenvolvimento de medidas de baixo

custo para o controle da zoonose. Baseando-se no exposto, é possível concluir que a linfadenite caseosa implica diretamente na segurança do alimento caprino no nordeste brasileiro. Isso devido à ausência de programas de aprimoramento diagnóstico nessa localidade e à sua alta virulência no rebanho caprino. Evidenciando a importância da inspeção sanitária como essencial e eficiente no controle de baixo custo da linfadenite caseosa em caprinos.

Palavras-chave: Alimentos. Caprinocultura. Profilaxia. Sanidade. Zoonoses.

